

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Ecomuseu Pedra Fundamental: Espaço abcerrado

 Livia dos Reis Amorim*

Resumo: O Ecomuseu Pedra Fundamental – espaço abcerrado, será um espaço multidisciplinar para a construção de novas representações históricas, sendo a Pedra Fundamental, o centro do projeto. Vinculado à educação integral da Escola Classe Córrego do Meio em Planaltina- DF, tem por objetivo a compreensão da história da região, bem como incentivar a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população. Será destinado a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, onde a construção do conhecimento possa ocorrer de maneira integral, promovendo uma plena integração do homem com a natureza.

Palavras-chave: Ecomuseu. Pedra Fundamental. abcerrado. Educação Integral.

* Livia dos Reis Amorim é graduada em Geografia pela Fundação Cultural Campanha da Princesa - UEMG (2000), especialista em Ecologia e Meio Ambiente - UFU (2003) e em Gestão Ambiental - UEG (2009), mestre em Ciências da Educação - Universidad Americana del Paraguay (2017). Atua na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Introdução

Aproximar o ensino escolar da realidade dos alunos é algo fundamental para que se alcance um ensino de qualidade. Desta forma, a valorização dos conceitos prévios que os alunos trazem de casa, do seu ambiente e da sua realidade é indispensável para a construção do saber significativo. O Projeto abcerrado, elaborado pelo professor Flávio Paulo Pereira (Pau Pereira), é uma ação pedagógica pioneira iniciada em escolas rurais de Planaltina-DF onde são agregados os conhecimentos do cerrado (bichos e plantas) e a Capoeira, dois componentes importantes no contexto ambiental e cultural dos alunos. A transdisciplinaridade da proposta deve-se ao fato de que se pode contemplar em grande parte o Currículo de Educação Básica, ou seja, conhecimentos matemáticos aplicados ao cotidiano, educação ambiental, ciência e sociedade, artes, comunicação e expressão.

O Ecomuseu Pedra Fundamental – espaço abcerrado, tem como objetivo a criação de um espaço pedagógico utilizado pela educação em tempo integral, destinado à construção de novas representações históricas, sendo a Pedra Fundamental o centro do projeto. O estudo da região do Distrito Federal, a preservação do Bioma Cerrado e de parte da bacia hidrográfica do alto São Bartolomeu poderá ser abordada de forma transdisciplinar. Para Gadotti (2001, p. 89) “O desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação”.

Com a criação do Ecomuseu Pedra Fundamental na Escola Classe Córrego do Meio, a própria comunidade se comprometerá com sua preservação no que se refere às suas características físico-ambientais e culturais. Segundo Lukács (1979), a relação histórica de união entre homem-natureza causou sua inclusão e interdependência e ao mesmo tempo sua exclusão a partir do momento que se transformam. Com o planejamento da ação do ser humano sobre a natureza, a consciência prevê as conseqüências de sua ação, e seu efeito é projetado antes da própria prática.

A abordagem dos conteúdos ministrados em sala de aula, com algumas exceções, contemplam apenas fatos tradicionais da historiografia, o que dificulta a compreensão do papel relevante que nossa região teve na história, levando o aluno para um mundo muito distante da sua realidade. A transdisciplinaridade, a contextualização e a ludicidade podem ser consideradas os pontos fortes do projeto e o que constitui um elemento motivador para alunos e professores, a oportunidade de utilizar as aprendizagens proporcionadas no espaço ecomuseu para complementar a aprendizagem em sala de aula.

Para a comunidade local e pesquisadores, o Ecomuseu será um centro de excelência, se tornando um espaço multidisciplinar de pesquisa com áreas para exposições, seminários, palestras e apresentações proporcionando a sensibilização sobre a importância do Cerrado como base hídrica do planeta; incentivando políticas públicas que se comprometam com a valorização da história do povo cerratense e sua cultura local.

O projeto abcerrado

O projeto abcerrado é um projeto inovador, parte da sabedoria do aluno, de sua vivência, esse saber é explorado de forma significativa com os alunos, preferencialmente, com as turmas de alfabetização. Considera as particularidades da Escola do Campo localizadas no bioma Cerrado, valoriza o cotidiano e a cultura da comunidade local e os conhecimentos adquiridos pelos alunos, sobretudo, aproveitando toda a riqueza encontrada nesse ecossistema. O Professor Flávio Paulo Pereira elaborou o Projeto Pau Pereira, que tem no projeto abcerrado, uma de suas ramificações. O projeto teve início no ano de 1990 no Núcleo Rural da Taquara e Pípiripau (núcleos rurais de Planaltina). Assim, de acordo com Pereira (2004, p.12)

[...] a proposta metodológica que motivou o Abcerrado tomou corpo na vivência dos alunos, pais e professores, num jogo interativo com o Cerrado e a cultura local. “Ganhou autonomia e dinâmica própria, abrangendo inúmeras possibilidades interdisciplinares, estando sempre aberto a ser completado, complementado, atualizado.”

Atualmente o projeto é desenvolvido na Escola Classe Córrego do Meio, contando sempre com a orientação direta do mentor do projeto, Professor Flávio Pau Pereira, oferecendo suporte teórico-metodológico aos professores, que tem como referência a riqueza da vivência que os alunos do meio rural trazem para a realidade da escola. São desenvolvidas atividades como: cantos, exercícios de trava línguas do A-B-Cerrado, danças, dramatizações, formação de palavras e frases, produção de textos orais e escritos, desenhos a partir de recursos simples (papel A4, lápis e pincéis atômicos) da fauna e flora do cerrado, trilhas nos arredores da escola para observações *in loco* no próprio cerrado, sempre levando em conta a faixa etária e modalidade de ensino a que pertence o aluno.

As crianças de forma geral participam de forma significativa de todas as atividades propostas podendo perceber grande empolgação por parte delas, principalmente em compartilhar de suas experiências com os colegas, através de apresentações coletivas. Conforme Queiroz (2008), o projeto abcerrado é marcante no que se refere ao aspecto interdisciplinar, no envolvimento

com o meio ambiente e resgate de temas transversais que são imprescindíveis para a construção da cidadania e respeito mútuo, abordados principalmente em forma de música como elemento motivador.

De acordo com Barbosa (2008), o objetivo central do abcerrado é dar condições para o desenvolvimento da vivência psicomotora de forma lúdica, criativa e interdisciplinar partindo de uma visão de ser humano enquanto ser consciente de sua realidade biológica, psicológica e sociocultural, agregando assim os conteúdos curriculares exigidos na formação básica da Educação Infantil e Séries Iniciais.

O projeto abcerrado contempla também a Educação Ambiental, que visa à conscientização do homem diante da biodiversidade, dos recursos naturais disponíveis no cerrado, bem como, o seu uso com responsabilidade, cooperação e solidariedade. É relevante destacar que essa proposta não é estanque, contribui relevantemente para a construção do saber, da escrita e leitura através do espaço de vivência dos alunos.

A Edificação da Pedra Fundamental

Antes de Juscelino Kubitschek assumir a presidência da República a transferência da capital Federal para o centro do país já era mencionada. Durante o período colonial são esboçados projetos para sua transferência, já no século 18 o governo português mencionava transferir a capital para o interior do país. A proposta inicia sua consolidação em 1822, no governo do presidente Floriano Peixoto, através do decreto Legislativo nº 4.494 uma comissão de cientistas exploram o Planalto Central e demarcam a área onde seria construído o Distrito Federal. Segundo Coelly (2017)

O desejo da transferência da Capital para o interior do país é antigo: data do período colonial e percorreu muitos momentos da história. Planaltina se entrecruza com essa história, quando em 1922, foi inaugurada na cidade a Pedra Fundamental da futura Capital da República, a partir do projeto do deputado goiano Americano do Brasil. Entre os sertanejos, era forte a ideia de que a construção da Capital no interior traria novas oportunidades e possibilidades para a região. Essa ideia circulava com intensidade e, com JK, ela se concretizou.

Conforme Robson Eleutério, em janeiro de 1922, para comemorar o centenário da independência do Brasil, o presidente Epitácio Pessoa assina o decreto legislativo nº 4.494 para o assentamento da pedra fundamental, mas somente em 27 de agosto, a dez dias do centenário o diretor da Estrada de Ferro Goiás em Araguari (MG), Balduino Ernesto de Almeida, é comunicado através de telegrama que teria que erguer o monumento no Retângulo Cruls e inaugurá-lo solenemente, ao meio-dia do dia 7 de setembro.

A pedra fundamental de Brasília, era um sonho de Dom Bosco, destaca o ponto central do Brasil, entre os paralelos 15 e 20 graus, construída a aproximadamente 9 km de Planaltina-DF, no Morro do Centenário a 1033 metros de altitude e 47°39' de longitude. O Obelisco Pedra Fundamental tem forma piramidal de base quadrada com 3,75 m de altura, com suas faces orientadas pelos pontos cardeais.

De acordo com Tamaio, em 1922 a edificação da Pedra Fundamental da nova capital no Morro do Centenário em Planaltina/DF “representa um momento único na nossa história, pois anima um longo debate sobre a interiorização da capital, que se arrastava há mais de dois séculos. Sendo também um marco “concreto”, identificando o local da futura capital”.

De acordo com Magalhães, a edificação da Pedra Fundamental animou um longo debate sobre a interiorização da capital, que se arrastava há mais de dois séculos, possibilitando a formação territorial do Brasil que conhecemos hoje. A partir desse acontecimento simbólico, brasileiros, de todas as regiões do país migraram para as cidades goianas localizadas no Retângulo Cruls e imediações, destacando Formosa, Luziânia e Planaltina, iniciando uma grande modificação em todos os aspectos nessa região.

Nunca houve viabilização de nenhum projeto de preservação do monumento da Pedra Fundamental, frequentemente ocorrem pichações e assaltos nas proximidades, o que torna o local perigoso em alguns momentos. Ambientalistas, representantes de movimento popular, e educadores organizaram um grupo com o intuito de viabilizar uma proposta para a preservação e valorização daquele patrimônio natural e social e suas particularidades: a criação do Ecomuseu Pedra Fundamental, um espaço associado ao projeto abcerrado e a educação integral, implementando assim novas práticas pedagógicas para aquisição de um conhecimento significativo.

Ecomuseu Pedra Fundamental

O termo museu, deriva do latim – *muséum* e do grego *mouseion*, e refere-se ao templo das Musas, espaço de estudos e memórias de caráter acadêmico, lugar de preservação e difusão cultural. O prefixo “eco” faz alusão tanto ao entorno natural, a ecologia, como ao entorno social, a ecologia humana. A expressão -, trata-se de um neologismo relativo à área museológica e tem como função epistemológica identificar um acervo eco-cultural que tenha relações com ecossistemas, está subentendido nesse conceito a preservação e colocação de amostras para comunicação, instrução, memória, lazer, pesquisa e atração turística de peculiares de acervos ecológicos.

O termo “ecomuseu” foi criado, em 1971, por Hugues de Varine durante um almoço, na avenue de Ségur, em Paris, onde estavam presentes, Georges Henri Rivière, consultor permanente do Icom, e Serge Antoine, conselheiro do ministro do Meio Ambiente. Reuniram-se para discutir aspectos da organização da Conferência do Icom daquele ano, que aconteceria em Paris, Dijon e Grenoble. Varine e Rivière pretendiam que pela primeira vez um homem político do primeiro plano ligasse publicamente o museu ao meio ambiente em uma conferência internacional de tal importância (VARINE, 1992, p.449).

O Ecomuseu é uma instituição que administra, estuda, explora com fins científicos, educativos e, em geral, culturais, o patrimônio global de uma determinada comunidade, compreendendo a totalidade do ambiente natural e cultural dessa comunidade. (VARINE, 2000, p. 62)

Segundo Barbuy (1995), experiências localizadas em diferentes partes do mundo, como os museus ao ar livre ou museus a céu aberto criados por Georges Henri Rivière e relacionados à gestão dos parques regionais franceses, são consideradas os primeiros passos em direção aos ecomuseus. Para Varine (2000), a experiência considerada pioneira de um ecomuseu foi o projeto de um museu criado na França, no ano de 1971 por toda a comunidade urbana de Le Creusot e Montceau-Les Mines. Esse Ecomuseu possuía duas características principais: o patrimônio coletivo e comunitário mudava a visão tradicional de coleção e a gestão do ecomuseu era realizada por um grupo de associações e de voluntários da comunidade.

De acordo com Brulon (2015), O contexto de “ecomuseu” que se inventava primeiramente na Europa, e depois no restante do mundo foi entremeado por inúmeros acontecimentos que levaram a uma nova maneira de se pensar a museologia. Os pontos de partida para a nova museologia que se ensaiou nas três últimas décadas do século XX são abundantes, porém descentralizados. Dentre eles estão, um colóquio sobre “Museu e meio ambiente”, ocorrido na França em setembro de 1972, ou a célebre mesa redonda do mesmo ano, entre maio e junho, em Santiago do Chile, organizada pela Unesco para debater o “Papel do Museu na América Latina”.

Conforme Clair (1976), as primeiras realizações práticas do Ecomuseu aconteceram nos anos 60, antes de qualquer coisa em sua concepção, está a preocupação ecológica, “Museu do espaço e museu do tempo, ele se ocupa de apresentar, por sua vez, as variações de diversos lugares num mesmo tempo, de acordo com uma perspectiva sincrônica, e as variações de um mesmo lugar em diversos tempos, de acordo com uma perspectiva diacrônica”. Varine (2000) apresenta diferenças entre

os tipos de museus, enquanto o museu tradicional se forma com coleção, público e edifício; o ecomuseu é constituído por patrimônio, comunidade e território.

Ecomuseu é o novo conceito de museus colocado em prática na década de 1970, inicialmente na França. Um “ecomuseu” é o modelo contemporâneo de museu, seguindo os atuais paradigmas científico-filosóficos em oposição ao modelo tradicionalista cartesiano.

Segundo Tamaio (2017), de acordo Rivière, o conceito de ecomuseu é evolutivo e como tal não pode ser definido de forma estática, acompanhando a evolução da sociedade e sendo uma instituição dinâmica. Ele caracterizava o ecomuseu como um museu de um novo gênero, tendo por base três noções: a interdisciplinaridade baseada na ecologia, união com a comunidade e a participação desta comunidade na sua construção e no seu funcionamento. Já três anos depois, em 1976, surgiria a segunda definição, referindo a sua estrutura como um museu que surge violentamente, formado por um organismo primário coordenador e organismos secundários, tendo como um dos seus objetivos a interpretação do meio ambiente natural e cultural, no tempo e no espaço. A terceira versão, em 1980, entende o ecomuseu como o museu instrumento dos indivíduos e da natureza, museu do tempo, museu do espaço, sendo por isso o local de excelência para a real expressão da humanidade e da natureza.

O ecomuseu é um instrumento que um poder (os especialistas, as instalações, os recursos que fornece) e uma população (suas aspirações, seus saberes, suas competências) fabricam e exploram simultaneamente. Mostra-se como um espelho onde a população pode se reconhecer e encontrar explicação do território onde vive e viveram as populações precedentes. “A cultura está estreitamente vinculada à formação humana, sendo assim o processo educativo não se restringe apenas ao espaço escolar, ele é construído durante a vida social” (AMORIM, 2017, p. 45).

O ecomuseu Pedra Fundamental possibilitará aos seus visitantes interpretar o seu meio natural contribuindo para estudos históricos e contemporâneos da população do Planalto Central, favorecendo a formação de especialistas nestas áreas, em cooperação com instituições de pesquisa. O ecomuseu ajudará na compreensão da história da região, bem como incentivará a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população. “A inovação decisiva tem que ver com a lógica comunitária do projeto, definida pela territorialidade do campo de intervenção e pela participação da população” (POULOT, 2008, p.178).

A própria comunidade contribui para a definição do território do ecomuseu, se comprometendo a preservá-lo em suas características físico-ambientais e culturais. A história da comunidade e seu patrimônio se tornam

públicas, o acervo são experiências vivenciadas pelos cidadãos através do tempo e espaço. Conforme Amorim (2017, p. 45) “Quando tem acesso à informação as pessoas acabam tendo controle de suas próprias vidas, conseguem tomar suas próprias decisões com total capacidade, havendo um resgate da cidadania através do conhecimento”.

Para Jara (1998) a “Educação sempre fundamental para desenvolver a qualidade da participação; sem informação sua participação vira silêncio e possibilita a manipulação.” O ecomuseu Pedra Fundamental será um complemento para o projeto abcerrado, se constituirá em um espaço interdisciplinar de relação entre uma comunidade e seu ambiente natural e cultural, onde ações comunitárias desenvolveram um processo gradativamente consciente e pedagógico de patrimonialização. De acordo com essa perspectiva pedagógica serão produzidas situações de pesquisa, leitura e interpretação do espaço, identificação e preservação de bens simbólicos coletivos, de construção de memória e identidade.

A criação do Centro de Referência Ecomuseu Pedra Fundamental, será destinado à implementação de práticas pedagógicas inovadoras, denominado “espaço abcerrado”, onde a construção do conhecimento possa ocorrer de maneira integral, promovendo uma plena integração do homem com a natureza. Esse espaço multidisciplinar será o núcleo de Referência do Ecomuseu Pedra Fundamental, dotado de equipamentos tecnológicos e de fontes documentais (fotos, mapas, livros, esculturas...) sobre a cultura cerratense¹, onde também se possa receber alunos, comunidade e visitantes, promover debates e cursos, projetar vídeos, e realizar trilhas educativas. O espaço será destinado também para realização de exposições permanentes dos trabalhos produzidos pelos alunos, artistas e produtores rurais da região e comunidade local, bem como apresentações de manifestações culturais, seminários e palestras.

Área de Abrangência

O ecomuseu Pedra Fundamental compreenderá núcleos rurais localizados nas imediações da Pedra Fundamental; a Larga de Pedra Fundamental, Aprodarmas, Córrego do Meio e Escola Técnica Federal. A região tem relevante importância devido ao rico patrimônio material dessa região, pois o local se destaca por abrigar o Morro da Capelinha, o Templo do Vale do Amanhecer, o Morro do Centenário, onde se encontra o obelisco da Pedra Fundamental, Escola Técnica Federal, Cachoeiras, Parques Ecológicos e propriedades de Turismo Rural.

O Ecomuseu Pedra Fundamental abrangerá uma parte da bacia hidrográfica do alto São Bartolomeu, tendo início na junção dos ribeirões Mestre d’Armas

e Pipiripau, atrás do Vale do Amanhecer (Planaltina/DF), passando pelo Núcleo Rural Capão da Erva (Sobradinho) e, se estendendo até o Encontro das Águas, na confluência do Rio Paranoá com o São Bartolomeu, em Sobradinho dos Melos (Paranoá). Neste local se encontram as principais nascentes da micro bacia do Alto São Bartolomeu: Córrego Bica do DER, Córrego do Meio, Ribeirão Sobradinho, Ribeirão Pipiripau e Ribeirão Mestre d’Armas.

Ecomuseu Pedra Fundamental, uma Proposta Transdisciplinar para Educação em Tempo Integral

Analisando livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio, percebe-se que a história da região do Distrito Federal não está contemplada, ou, apenas, aparece de forma isolada e com poucas informações e, na maioria das vezes desconectada do conteúdo programático trabalhado pelos professores em sala de aula. O Ecomuseu Pedra Fundamental, um museu a céu aberto, foi concebido com o objetivo de tornar-se um espaço pedagógico transdisciplinar para uma educação integral, destinado à construção de novas representações históricas. Segundo o site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2014)

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral.

De acordo com o Manual de Dúvidas de Educação Integral disponibilizado pelo Governo do Distrito Federal em conjunto com a Secretaria de Estado de Educação

A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Já como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais. (SEEDF, 2012, p. 03).

O ecomuseu atende os anseios da educação em tempo integral, pois constitui um processo pedagógico que prevê práticas não dicotomizadas, que reconhecem a necessidade dos saberes formais e não formais, e a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, indispensáveis à formação humana, valorizam

os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais.

Entre educadores, há uma unanimidade de opinião em de que a abordagem do conteúdo ministrado em sala de aula, com raras exceções, contempla apenas os fatos tradicionais da historiografia. Isso, sem dúvida alguma, dificulta bastante o processo de construção do conhecimento, pois leva o aluno para um mundo muito distante da sua realidade, tornando o processo educativo sem significado.

Assim, em um contexto escolar, o ecomuseu facilitará o estudo da região do Distrito Federal, pois de forma bastante lúdica poderá ser abordado diversas disciplinas, principalmente História, Língua Portuguesa, Geografia, Artes e Ciências, cada qual trabalhando informações pertinentes ao seu campo específico de conhecimento.

A sala de aula pode ser um ambiente inteiramente lúdico se o professor assim o preparar, um ambiente no qual a criança possa ser o sujeito protagonista de sua própria história social e cultural, pois se a aprendizagem lhe é ofertada de maneira que lhe é estimulante e interessante, ela toma propriedade do que lhe é ensinado, isso devido à forma que lhe é ensinado. CAMARGO, 2016, p. 40).

Para Eleutério e Magalhães, a disciplina História pode ser contemplada, praticamente em quase todos os pontos do conteúdo programático, entretanto merece destaque, o estudo da unidade territorial brasileira, consolidada no início do século XX com a edificação da Pedra Fundamental. Também poderão ser abordados temas relacionados ao período colonial, identificando as matrizes étnicas e seus principais núcleos, que deram origem ao povo brasileiro. A transição do império para a república no Brasil, até a construção da capital, naturalmente já faz parte da temática.

Em Língua Portuguesa, a literatura será priorizada com o estudo dos “casos e lendas” que tomam conta do imaginário dos antigos moradores, assim como suas histórias de vida, bem como a produção de textos. Em gramática pode-se fazer uma análise da toponímia do DF, conhecendo o significado de palavras cuja origem remonta ao período dos primeiros habitantes e colonizadores da região, como: Taguatinga, Paranoá, Pipiripau, São Bartolomeu.

Cartografia e hidrografia do DF e entorno merecem destaque em Geografia. É possível fazer um estudo da cartografia elaborada a partir do Tratado de Tordesilhas/1494, analisando os demais tratados (Tratado de Madri/1750, e Santo Idelfonso/1777) que deram origem ao imenso território brasileiro. A Expansão rumo ao oeste e norte, adentrando terras espanholas, possibilitará ao aluno compreender o Brasil como um país continente.

Determinante, também, do ponto de vista geográfico,

é o divisor de bacias representado pelo fenômeno das águas emendadas, que serviu de referencial para inúmeras migrações ocorridas ao longo do Brasil Colônia, culminando com a formação dos primeiros povoados no centro-oeste brasileiro e interiorização do país.

Em Artes os professores podem abordar temas como a arquitetura colonial portuguesa, presente em cidades do DF e entorno, bem como suas manifestações culturais que atraem centenas de milhares de pessoas anualmente. Festas populares como a Via Sacra (Planaltina), Cavalhadas (Corumbá e Pirenópolis), Procissão do Fogaréu (Cidade de Goiás), Festa da Moagem (Formosa), Festa do Morango (Brazlândia), 1º de Maio (Vale do Amanhecer) e a Festa do Divino comemorada em dezenas de cidades interioranas.

Nas ciências o objeto de pesquisa será a fauna e flora do cerrado, relatadas nas crônicas dos viajantes europeus que passaram pela região no século XIX, a exemplo de Saint Hilaire, Emmanuel Phol, Martius e Spix. A partir daí será possível fazer um estudo mais detalhado do impacto ambiental provocado no cerrado do planalto, principalmente no que se refere à escassez de água, proveniente pelo adensamento urbano que tomou conta do DF e da falta do uso racional dos recursos naturais, principalmente nas duas últimas décadas. De acordo com Macedo (2017, p. 63) “a sustentabilidade inicia-se com a educação e a conscientização das pessoas em relação ao uso dos recursos naturais”.

O espaço ecomuseu Pedra Fundamental, poderá oferecer um curso básico sobre o projeto abcerrado além de permitir ao professor a possibilidade de trabalhar uma nova abordagem em diversas áreas de conhecimento que compõe o projeto: história, Literatura, Geografia, Artes e Ciências para profissionais de educação, e comunidade em geral; promover oficinas sobre a cultura cerratense; fomentar o gosto pela leitura através da ludicidade; resgatar a memória folclórica, cultural, afetiva e coletiva do povo da região do Distrito Federal e região; oferecer aos artistas e produtores da região um espaço para apresentação e divulgação dos seus trabalhos; selecionar novas fontes documentais e orais para a formação de um acervo etnográfico da região e registrar a memória histórica dos moradores registrando os “causos e lendas” bem como sua memória de vida.

Considerações Finais

Segundo Caldart (2011) o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim com a instalação do ecomuseu Pedra Fundamental pretendemos elaborar, de forma coletiva, um projeto pedagógico transdisciplinar, que proporcione

uma aprendizagem significativa, que vise o conhecimento da história do povo do planalto central, bem como a preservação do cerrado e a sensibilização sobre a importância do Cerrado como base hídrica do planeta.

De acordo com SEEDF (2012), a ampliação da jornada escolar e implantação de escolas de tempo integral só fazem sentido, se considerarmos uma concepção de educação integral em que a perspectiva de horário expandido represente um aumento de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, assim a proposta de construção do ecomuseu se torna uma solução para a implantação de

escola com educação em tempo integral de qualidade.

Para Amorim (2017), é imprescindível que o governo fortaleça canais que possam definir políticas públicas com capacidade de promover a participação do governo, da sociedade civil, das universidades e do setor empresarial a fim de buscar alternativas para um manejo sustentável do bioma do cerrado, associando a educação integral com teoria e prática. O ecomuseu Pedra Fundamental se constituirá como uma destas alternativas, pois sensibilizará de forma responsável a comunidade para que a preservação do patrimônio natural e histórico do cerrado. ■

Notas

¹ Criado pelo historiador goiano Paulo Bertran e pelo fotógrafo Rui Faquini, o termo Cerratense significa “gente do Cerrado”.

Referências bibliográficas

AMORIM, Livia dos Reis. **Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município De Buritis-MG**: qualificação tecnológica para preservação do Bioma Cerrado. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

BARBOSA, G. B. O. **Alternativas pedagógicas**: O Abc cerrado e a Matomática. Brasília, 2008. Originalmente apresentada como monografia de Licenciatura em Pedagogia. Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa, 2008.

BARBUY, Heloisa. **A conformação dos ecomuseus**: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista: N. Ser., São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BRULON, Bruno. **A invenção do ecomuseu**: O caso do écomusée du creusot montceau-les-mines e a prática da museologia experimental. Mana, v. 21, n. 2, p. 267-295, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-3132015000200267>. Acesso em: 26 fev. 2017.

CALDART, Roseli Salette. Por uma Educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAMARGO, Edina Tironi de. **O lúdico no processo de ensinoaprendizagem na Pré-Escola de acordo com o referencial curricular nacional infantil MEC-Brasil**. O caso das unidades escolares do município de Cambará – PR. Assunção, PY, 2016. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2016.

CLAIR, Jean. As origens da noção de ecomuseu. Cracap Informations, no. 2-3, 1976. p. 2-4. Trad: Tereza Scheiner. In: SOARES, Bruno César Brulon. **Entendendo o Ecomuseu**: uma nova forma de pensar a Museologia, in Revista “Eletrônica Jovem Museologia – Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio”. Ano 01, nº, 02, Agosto 2006. Disponível em :<http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/2/artigobruno.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2017.

COELLY, Regina Fernandes Saraiva. **Tradição e Modernidade em Planaltina**. Disponível em: <<http://cerratense.com.br/ecoreginatexto.html>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

ELEUTÉRIO, Robson. **Pedra Fundamental da Nova Capital**: em Documentos. Disponível em: <<http://cerratense.com.br/ecoreginatexto.html>>.

- com.br/ecodocumentosrobson.html-Robson>. Acesso em: 01 mar. 2017.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**: Ecopedagogia e educação sustentável. CLACSO, Buenos Aires, 2001. Disponível em:<http://www.saber.ula.ve/mundouniversitario/archivospdfs/num10_julio2004/moicer_gadotti_pedagogia_terra.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2017.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Manual de dúvidas de Educação Integral**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, CEINT, 2012. JARA, Carlos Júlio. A sustentabilidade do desenvolvimento local. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan, 1998.
- LUKÁCS, György. **Ontologia do ser social**: Os Princípios Ontológicos Fundamentais de Marx. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Ciências Humanas. 1979.
- MACEDO, Flávio Xavier. **A Importância da Cooperativa Agropecuária Unai LTDA-CAPUL- no desenvolvimento do cooperativismo no município de Unai-MG**. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.
- MAGALHÃES, Luiz Ricardo. Disponível em: <<http://cerratense.com.br/fotosdocumento/apresentacaoeventos-pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- PEREIRA, Flávio. Paulo. **O ABCERRADO e a Matomática do Bicho Serrador**. Brasília, DF, 2004. Originalmente apresentada como monografia de graduação no Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes de Brasília, Universidade de Brasília, 2004.
- POULOT, Dominique. **Une histoire des musées de France**. Paris: Éditions La Découverte, 2008.
- QUEIROZ, R. R. **A Evolução da Capoeira**: Seus Aspectos Integracionistas na Comunidade de Planaltina DF. Formosa, 2008. Originalmente apresentada como monografia de graduação no em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, 2008.
- TAMAIÓ, Irineu. **Ecomuseu Pedra Fundamental**. Disponível em: <<http://cerratense.com.br/ecomuseuirineutexto.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2017.
- VARINE, Hugues de. El ecomuseo, más allá de la palabra. in Revista Museum, vol. XXXVII, nº148. Imágenes del ecomuseo. Paris. Unesco, 1985. In: SOARES, Bruno César Brulon. **Entendendo o Ecomuseu**: uma nova forma de pensar a Museologia, in Revista “Eletrônica Jovem Museologia – Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio” Ano 01, nº 02, Agosto 2006. Disponível em :<http://www.unirio.br/jovemmuseologia/documentos/2/artigobruno.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2017.
- _____, Hugues de. **O ecomuseu**. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 27, p. 61-90, jan./ jun. 2000.